



VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DA AUGM

SOFRIMENTO PSÍQUICO E VULNERABILIDADE SOCIAL: ATIVIDADES JUNTO AO CRAS

Letícia de Sá Pereira Silva Alves¹, André Abdalla Saad¹, Beatriz Strasser Rozalez¹, Laís Mari Mardiresson¹, Maria Luiza Padilha dos Santos¹, Miguel Ravagnani Nachtigall¹, Richard Hideyuki Ueno¹

¹Unesp, Faculdade de Ciências, Psicologia
lsps.alves@unesp.br

Resumo: Refletir sobre o sofrimento psicológico é pensar sobre a própria sociedade e as relações do homem com o outro. Compreende-se que aqueles que estão expostos a condições adversas e vulnerabilidades sociais estão ainda mais sujeitos a experimentar algum nível de sofrimento psíquico, tendo em vista que a consciência humana seja desenvolvida nas relações sociais, seja com outros homens, seja com a realidade objetiva que os envolve. Leontiev (2004) aponta que no desenvolvimento histórico da consciência no contexto das sociedades de classes há entre os indivíduos diferentes níveis de apropriação dos itens da cultura anteriormente objetivados, e isso tem consequências diretas no psiquismo associado às contradições da vida humana. Nesse sentido, objetivou-se neste projeto desenvolver atividades com a população em vulnerabilidade social e sofrimento psíquico vinculada a um Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), localizado no interior de São Paulo, na perspectiva da atenção psicossocial por meio da identificação de demandas no território. Recorreu-se ao instrumental teórico-prático da Psicologia Social Comunitária, embasada na orientação materialista histórico-dialética, para atuação junto às classes populares norteadas pelo compromisso com a emancipação humana. A partir das demandas observadas, buscou-se estabelecer as necessidades de cuidados e intervir por meio da criação de grupos psicossociais e visitas domiciliares. Assim, formaram-se 3 grupos: de mulheres, de homens e de gestantes. O movimento do projeto foi o de, inicialmente, estabelecer vínculos dos extensionistas com o CRAS e com os usuários do serviço, seguido da formação propriamente dita dos grupos e, por fim, o desenvolvimento de atividades frente às necessidades de cuidados avaliadas previamente no contato com a população atendida. Os processos iniciais dos três grupos foram similares, partindo de uma demanda pré-selecionada pelo CRAS. Porém, aquilo delineado pela instituição era incoerente com as demandas reais dos participantes, não correspondendo às expectativas introdutórias. Não obstante, entende-se também que as visitas domiciliares foram basilares para instituir maior vinculação com os usuários e oportunizar apropriação concreta acerca das condições materiais dos sujeitos. Portanto, conclui-se que a formação do grupo não se resume à presença nos encontros, é necessário corroborar com o estabelecimento de vínculos dos indivíduos entre si, com os extensionistas e com a instituição. Para futuros projetos, é importante escutar as demandas dos usuários desde o início e envolvê-los na definição do grupo, dado que a atividade por si só não se conduz sozinha, é necessário que haja a participação ativa dos membros, tendo os extensionistas como mediadores.

Palavras-chave: Sofrimento psíquico. Vulnerabilidade social. Atenção psicossocial. Grupos psicossociais.

Financiamento: Pró Reitoria de Extensão (Proex) UNESP Bauru.

Eixo temático: 4. Formação de Cidadania, Direitos Humanos e Inclusão.